



## Declaração da Presidência do PSE

### “Progressistas europeus juntos/as contra a violência de género”

Adotada pela Presidência PES em 3/12/2020

O Partido Socialista Europeu tem orgulho na defesa da igualdade de género como valor fundamental da União Europeia. No seguimento do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres no dia 25 de novembro, como feministas progressistas, reiteramos o nosso compromisso na luta por uma Europa onde todas as pessoas, independentemente do género, podem viver as suas vidas livres de violência.

A pandemia de COVID-19 tem sido um período negro e incerto para toda a sociedade. Mas para muitas mulheres, as medidas de isolamento e de confinamento também criaram outra sombra, que é o aumento da violência de género. Em muitos países, as linhas de apoio a casos de violência doméstica registaram um aumento no número de chamadas com pedidos de ajuda. Em alguns Estados-Membros da UE, os casos de violência doméstica aumentaram um terço na semana posterior ao início do primeiro confinamento. As mulheres presas em casa com os seus agressores têm tido acesso limitado a serviços de saúde e a abrigos. Ao mesmo tempo, os ataques violentos que as mulheres têm sofrido nos espaços públicos continuam e, com mais pessoas em casa, existe um risco acrescido de assédio online. Como muitas partes da Europa estão a enfrentar um segundo confinamento, temos de enfrentar os riscos causados pela violência de género, uma « pandemia silenciosa ».

Para todos os partidos e organizações do PSE, o combate à violência de género está no topo da agenda. Ao longo dos últimos meses, os nossos governos progressistas, tanto a nível nacional, como a nível regional e local, assim como os partidos, trabalharam em conjunto com serviços de apoio, ONGs, e outras entidades, com o propósito de desenvolver soluções digitais para ajudar as mulheres afetadas durante o confinamento, disponibilizar abrigos temporários, ou formar serviços de emergência, farmacêuticos/as e outro tipo de pessoal para o reconhecimento e assistência às pessoas afetadas por este tipo de casos.

Contudo, a violência de género não é um fenómeno novo. A crise de COVID-19 simplesmente agravou um problema que já era inaceitável. Nós, os partidos membros e organizações do Partido Socialista Europeu, dizemos basta.

É inadmissível que uma em três mulheres na UE tenha sido vítima de violência física e/ou sexual desde os 15 anos, que metade de todas as mulheres tenham sido vítimas de assédio sexual, e que centenas de mulheres sejam assassinadas todos os anos vítimas de violência doméstica, por um (ex)-parceiro ou por alguém da família.



[www.pes.eu](http://www.pes.eu)



[www.facebook.com/PES.PSE](https://www.facebook.com/PES.PSE)



[www.twitter.com/PES\\_PSE](https://www.twitter.com/PES_PSE)



Party of European Socialists

10-12 Rue Guimard

B-1040 Brussels

Belgium

Neste contexto, estamos profundamente preocupados/as com as atuais retaliações contra os direitos das mulheres na Europa, especialmente com o crescimento da oposição conservadora à Convenção de Istambul, aos direitos e à saúde sexual e reprodutiva (DSSR), assim como com o aumento da violência policial contra as mulheres que se manifestam contra as flagrantes restrições aos seus direitos humanos. Condenamos a disseminação de mitos e a desinformação em torno da Convenção, assim como as tentativas de saída da mesma por parte de alguns Estados-Membros. A Convenção de Istambul é, de facto, o instrumento internacional existente mais forte para assegurar uma proteção uniforme contra a violência e para julgar agressores. Não ratificá-la significa ignorar todas as mulheres e raparigas afetadas pela violência e falhar na sua proteção e apoio.

A violência de género é uma das maiores e mais sistemáticas violações de direitos humanos, e está profundamente enraizada na desigualdade de género e em estruturas de poder. Quer seja por meio de exploração física, psicológica ou sexual, são inúmeras as suas causas. Por isso, é necessária uma resposta global, focada em soluções sistémicas, e não em meras soluções *ad hoc*. As mulheres nunca poderão viver em pé de igualdade com os homens até estarem livres da ameaça e das consequências devastadoras da violência.

**É neste espírito que nós, a Presidência do PSE, nos juntamos aos/às Ministros/as da Igualdade de Género que, numa declaração datada de 5 de novembro, apelaram a uma Europa progressista, livre de violência de género.**

Apelamos à ratificação e implementação de forma plena e imediata da Convenção de Istambul pela UE e por todos os Estados-Membros, a fim de permitir a criação de um enquadramento jurídico que ajude a prevenir a violência, proteger as vítimas/sobreviventes e punir os agressores. Adicionalmente, apelamos à ratificação e implementação plenas da Convenção 190 da OIT para a eliminação da violência e do assédio no mundo do trabalho.

Deploramos as tentativas dos governos de direita para descredibilizar a Convenção de Istambul, restringir o acesso a nível legal aos direitos e saúde sexual e reprodutiva e de limitar os direitos das mulheres LBT, o que encoraja a violência de género, em vez de condená-la.

Saudamos os compromissos estabelecidos na Estratégia da Comissão Europeia para a Igualdade de Género 2020-2025 assim como a Estratégia para a Igualdade LGBTIQ, sob a liderança da Comissária para a Igualdade Helena Dalli, para combater todas as formas de violência de género, incluindo a proposta de estratégias alternativas caso a Convenção de Istambul permaneça bloqueada.

Saudamos o compromisso dos nossos partidos no governo Alemão e no governo Português em garantir a Declaração do Trio de Presidências do Conselho para a Igualdade de Género, para agir de forma decisiva no combate à violência de género, incluindo a iniciativa sobre uma linha telefónica a nível Europeu que dará acesso às respetivas linhas de apoio nacionais relativas à violência contra as mulheres.

Apelamos à UE e a todos os Estados Membros para que integrem a dimensão de género na sua resposta à COVID-19, especialmente no que diz respeito ao apoio aos esforços para a prevenção da violência de género e à assistência às vítimas/sobreviventes. Os recursos financeiros devidamente alocados e os orçamentos sensíveis ao género são essenciais a este nível.

Apelamos a que seja atribuída especial atenção no combate à violência online contra mulheres e raparigas. Este é um problema cada vez mais frequente, que deve ser enfrentado como parte das estratégias Europeias nacionais e digitais.

Apelamos a uma recolha de dados melhorada a nível da UE no que diz respeito à violência doméstica, e a melhores infraestruturas para a troca de boas práticas, tais como um fórum oficial que lhes seja dedicado a nível do Conselho para os/as ministros de igualdade de género.

Instamos a Comissão Europeia a estender as áreas dos Eurocrimes a formas específicas de violência de género, nos termos do Artigo 83(1) do TFUE.

Comprometemo-nos a lutar contra estereótipos de género e narrativas culturais que contribuam para o sexismo, para a masculinidade tóxica, a culpabilização das vítimas e a opressão da liberdade pessoal, sexual e das escolhas das mulheres.

**A Presidência do PSE está unida na luta contra todas as formas de violência de género. A Europa deve ser um lugar seguro para mulheres e raparigas em toda a sua diversidade.**

**Apelamos às/aos líderes nacionais e da UE para se juntarem a nós na ratificação e implementação adequada da Convenção de Istambul, assim como na concretização de políticas ambiciosas para construir uma Europa livre de violência de género. A única forma de avançar é adotar uma política de tolerância zero quanto à violência contra mulheres e raparigas.**